

Errata de inclusão de informação

Ao artigo “Impactos Ambientais e Sociais Causados pela Queima de Cana-de-açúcar”, publicado na Revista Monumenta, v. 1, n. 1, p. 73-83, maio 2020, os autores gostariam de prestar esclarecimentos, por intermédio de inclusão de informação, quanto ao seguinte trecho, que se localiza no resumo:

Os impactos sociais e ambientais causados pela queima da cana-de-açúcar estão preocupando a sociedade em geral, pois a poluição excessiva causa problemas respiratórios, *câncer no órgão genital masculino*, problemas com a fotossíntese e redução da biodiversidade. (BORGES, et al, 2020, p. 73, Grifos nossos).

Consideramos oportuno realizar a inclusão de informações pelo fato de termos recebido um *e-mail* de uma leitora do artigo, que se disse da área de engenharia agrônoma, e que nos questionou quanto a informação destacada acima, afirmando que entre o corpo de autores não havia nenhum engenheiro agrônomo e nenhum profissional da área da saúde, excluindo tanto as demais formações dos professores que compuseram o corpo de coautores, como o fato de, entre eles, haver alguém que possui formação na área de Ciências Biológicas, com doutorado com ênfase em Biologia Celular e Molecular. Além disso, a solicitante dos fundamentos quanto a assertiva destacada na citação ainda acusou os autores de disseminação de *Fake News*, ressaltando que tal prática é crime. E de fato o é.

Portanto, consideramos de extrema importância prestar este acréscimo de informações, mas destacando, inicialmente, o que pode ser considerado *Fake News* e, posteriormente, deixando maiores fundamentos sobre a relação entre o aumento da poluição e os índices de câncer no órgão genital masculino.

Como afirmado acima, consideramos importante esclarecer o conceito de *Fake News*, sobre o qual Delmazo e Valente (2018, p. 157 [Grifos Nossos]) destacam, com base em pesquisa bibliográfica realizada pelos autores, que:

Allcott e Gentzkow (2017) definem este fenômeno como “artigos noticiosos que são *intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal*, e que podem enganar os leitores” (p.4, tradução própria). Guess, Nyhan e Reifler (2018) falam de “um novo tipo de *desinformação política*” marcada por uma “*dubiedade factual* com finalidade lucrativa” (p. 2).

Em relação ao primeiro trecho grafado na citação acima, é importante considerarmos que, para que fosse de fato *Fake News*, a informação destacada pela leitora deveria ser, primeiramente, noticiosa, o que não é, haja vista que o texto que aqui se trata veicula em ambiente controlado, publicado em revista de caráter científico, o que a difere de uma notícia nos termos destacados pelos autores acima para a caracterização de *Fake News*. Isso porque, diferentemente dos locais de ambientação desse tipo de desinformação, que tendem a ocorrer em redes sociais que não possuem ambientação de controle, as revistas científicas contam com revisão do conteúdo de seu material por “pares”, ou seja, por profissionais que avaliam a veracidade do que fora escrito, bem como a metodologia e aferição dos resultados.

Além disso, para se categorizar enquanto *Fake News*, a informação, de acordo ainda com a citação acima, deveria ser intencionalmente falsa, o que também não procede e que pode ser validado até mesmo diante da continuidade da leitura do artigo mencionado nas primeiras linhas desta errata de inclusão de informações, onde os autores destacam que:

Os Médicos da Faculdade de Medicina de Rio Preto (FAMERP) iniciaram há dois anos, uma pesquisa para provar a relação entre fuligem e o câncer no órgão genital masculino. “Eles acreditam que pelo fato de a pele do pênis ser muito sensível, podendo se irritar com facilidade, o contato prolongado com esse tipo de material particulado possa estar provocando os tumores” (FERREIRA; SIQUEIRA; BERGONSO, 2009, p. 5). (BORGES, *et al*, 2020, p. 76, [Grifos nossos]).

É importante também mencionar que, seguindo com análise com base no trecho destacado de Delmazo e Valente (2018), outra característica das *Fake News* estaria situada na desinformação política para a qual a factualidade seria dúbia. Sobre isso, nota-se que o artigo aqui em errata de acréscimo de informações não possui fins políticos e/ou partidários e, mais uma vez, o conhecimento nele veiculado não tem caráter dúbio, e muito menos falacioso ou falseado.

Logo, gostaríamos de destacar que diferentemente da acusação realizada pela leitora que nos enviou e-mail, não se trata de uma *Fake News*. A informação não é falsa, não veicula em redes sociais desassistidas da observação crivada por profissionais capacitados para sua análise e não possui fins políticos e/ou partidários.

Ainda assim, consideramos necessário prestar maiores informações justamente porque ciência assim se faz. Excetuando-se a acusação realizada pela leitora, consideramos importante o esclarecimento de informações em nome da produção científica, que se realizada por intermédio de teses, antíteses, questionamentos e respostas fundamentadas, muito além do argumento de autoridade de pertencimento de áreas de conhecimento.

Sobre a poluição ser um dos fatores que pode colaborar com o câncer no órgão genital masculino, destacamos, além do trabalho de Ferreira, Siqueira e Bergson (2009), Sousa (2015), que menciona que: “Alimentos altamente processados, utilização excessiva de medicamentos, diminuição das horas de descanso e repouso, *exposição à poluição* e falta de

atividade física fazem parte deste cotidiano” (SOUZA e VELOSO, 2015, s/p [Grifos Nossos]). Em outro trecho, associando a poluição com o aumento das taxas de câncer genital masculino, destaca-se:

Os fatores exógenos relacionados à prevenção do CaP¹ são aqueles que dizem respeito a questões vinculadas ao ambiente externo, dentre os quais, fatores ambientais relacionados ao indivíduo, como: alimentação; exposição à poluição; etilismo; tabagismo; contato com substâncias tóxicas; exposição ou não à radiação solar; sedentarismo; comportamento ativo frente à prevenção do CaP com a realização de exames e cumprimento de protocolos já preconizados pelo Ministério da Saúde (SOUZA e VELOSO, 2015, s/p [Grifos Nossos])

Em outro trabalho que envolve a temática, Werncke et al. (2022, p. 83), destaca, no início do artigo que “O primeiro relato que apontou associação entre o câncer e a exposição ocupacional ocorreu em 1775 por Percival Pott, o qual relacionou *que limpadores de chaminé, devido a exposição à fuligem, tinham maior incidência de câncer de escroto.*”

Em sua dissertação de mestrado na área de Saúde da Família, Soares (2022, p. 11 [Grifos nossos]) menciona que:

As maiores taxas de incidência de câncer de próstata encontram-se na Austrália e Nova Zelândia e nos países europeus (INCA, 2021). Dentre os fatores de risco estão o envelhecimento, uma vez que tanto a incidência quanto a mortalidade aumentam 11 substancialmente após os 50 anos; história familiar como pai ou irmão com câncer de próstata antes dos 60 anos, assim como fatores genéticos, hábitos alimentares ou até mesmo estilo de vida; raça negra; obesidade; e exposição a aminas aromáticas (comuns nas indústrias química, mecânica e de transformação de alumínio, arsênio (usado como conservante de madeira e como agrotóxico), produtos de petróleo, motor de escape de veículo, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA), *fuligem* e dioxinas (INCA, 2021).

Nos trechos citados acima, pode-se perceber que os pesquisadores apontam a fuligem, bem como o aumento dos índices de poluição, como fatores para o acréscimo da incidência de câncer no órgão genital masculino. E, embora o próximo exemplo se trate de um estudo realizado com camundongos, Cani (2017), em sua fundamentação teórica, mais especificamente no tópico “Poluição atmosférica e reprodução”, referencia estudos realizados a longo prazo, abordando que:

Carlsen et al. (1992) publicaram uma análise que analisou resultados relacionados ao sêmen de humanos de artigos publicados entre 1938 e 1991. Dados de quase 15.000 indivíduos foram analisados. A análise de regressão linear evidenciou redução significativa na contagem de esperma [...]. *Paralelamente, o aumento na incidência de câncer testicular e anomalias congênitas em genitais masculinos, associado ao fato de todas essas alterações ocorrerem em um curto espaço de tempo, sugeriram que fatores ambientais poderiam*

¹ Câncer de Próstata

estar envolvidos na gênese desse problema. (CANI, 2017, p. 41 [Grifos Nossos])

Além dos referenciais acima mencionados, em pesquisa recente, Skakkebaek *et al* (2022), também associa o câncer testicular com o aumento dos índices de poluição. A pesquisa desenvolvida pelo professor Skakkebaek conta com um brasileiro em sua equipe: o professor Luiz Renato de França, da Universidade Federal de Minas Gerais. Em uma das etapas, os pesquisadores envolvidos realizaram uma revisão de 250 publicações científicas, dentre as quais o aumento dos índices de poluição foi associado à queda das taxas de fertilidade, apontado, inclusive, o aumento dos índices de câncer testicular como um dos fatores dessa exposição².

Assim sendo, novamente saudamos os questionamentos sobre acréscimo de informações realizados pela leitora e esperamos que as breves considerações ora realizadas tenham esclarecido o que nos foi solicitado via *e-mail*. Enfatizamos que nossa opção pela resposta se perfez em nome e respeito pela ciência, que se faz mediante levantamento de hipóteses fundamentadas em estudos e de esclarecimentos e adendos realizados em nome de tais esclarecimentos. Nosso intuito com a errata de inclusão de informações não é de gerar desconfortos ou de aparentar sobrepujança editorial ou de áreas de conhecimento, mas apenas de, em nome da ciência, demonstrar que o artigo não se trata de *Fake News* e, embora o corpo de autores não conte com engenheiros agrônomos ou profissionais da medicina, exercemos, em nossas áreas de atuação e pesquisas, um trabalho sério, fundamentado e, principalmente, revisado por pares para que seja disseminado em revistas de caráter científico.

Ademais, gostaríamos de também agradecer a Revista Monumenta por ceder espaço para que esta publicação fosse realizada.

REFERÊNCIAS

BORGES, Luiz Fernando Dos Santos et al. Impactos ambientais e sociais causados pela queima da cana-de-açúcar. **Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 73-83, 2020.

CANI, Catarina Gomes. **Estudo histológico e molecular dos efeitos da exposição ao material particulado inalável fino da cidade de São Paulo nos testículos de camundongos**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L.. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso

² Para maiores informações, vide: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/baixa-fertilidade-pode-estar-relacionada-a-poluicao-e-ao-consumo-de-derivados-do-petroleo>

SKAKKEBÆK, Niels E., et al. Fatores ambientais no declínio da fertilidade humana. **Nature Reviews Endocrinology**, 2022, 18.3: 139-157. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41574-021-00598-8>

SOARES, Adolfo Marcelo Martins. **Percepção de médicos de família e comunidade sobre a linha de cuidado de homens com suspeita de câncer de próstata na ap 3.2 do município do rio de janeiro** Dissertação de Mestrado em Saúde da Família. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2022.

SOUSA, Dioneia Paula Bodevan de; VELLOSO, Isabela Silva Cancio. **Ações educativas relacionadas às medidas de prevenção do câncer da próstata**. Monografia de Especialização. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

WERNCKE, Elaine; GASPARIN, Eduardo; SODRÉ, Larissa Kerr de Araújo; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Estudo epidemiológico da localização primária de tumores em trabalhadores brasileiros. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 1E, p. 83-97, 2022.